

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DE FUTUROS(AS) PROFESSORES(AS): O QUE DIZEM EX-BOLSISTAS DO PROGRAMA?

Jullia de Oliveira Silva <sup>1</sup>

Ivo Oliveira Rodrigues <sup>2</sup>

Maria Márcia Melo de Castro Martins <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Na atualidade, são poucas as experiências que os licenciandos possuem dentro da Universidade que complementam sua formação prática para sala de aula, pois como afirma Gabardo e Hobold (2011, p. 89) “Sem uma adequada formação, os professores terão dificuldade de contribuir, de forma efetiva, para o desenvolvimento de uma escolarização mais adequada e a redução dos índices de evasão e reprovação”, tendo apenas o estágio supervisionado.

“O ato de ensinar está relacionado à pedagogia em si, a partir de estratégias e técnicas que facilitam o entendimento e o aprendizado do aluno” (Jonas, 2011, p. 96). Face ao exposto e pensando na inserção dos estudantes de cursos de licenciatura em instituições de ensino, a Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual passou a contribuir como um complemento à formação docente, ampliando o repertório dos licenciandos para o mundo do ensino, bem como edificar sua vida acadêmica na universidade. Assim, lançado em 2007, o Programa teve como objetivo:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [julliaoliveira024@gmail.com](mailto:julliaoliveira024@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [ivo.oliveira@aluno.uece.br](mailto:ivo.oliveira@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Professor orientador: Licenciada em Ciências Biológicas e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [marcia.melo@uece.br](mailto:marcia.melo@uece.br).

docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. O PIBID busca proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (Capes, 2014)

Segundo Rausch e Frantz (2011, p. 621), “as exigências contemporâneas à docência, juntamente com o baixo prestígio que esta profissão enfrenta e, conseqüentemente, a perda de status social demonstrado pela sua baixa procura, interferem na escolha pela profissão docente”. Nesse sentido, o Programa vem como um incentivo à permanência de licenciandos no curso, pois a procura por cursos de formação de professores se faz cada dia menor face aos processos de desvalorização e precarização da profissão e prática docente.

Diante do exposto, este trabalho tem por finalidade apresentar a percepção de ex-bolsistas do PIBID que fizeram parte do edital 2022 - 2024, dos núcleos Biologia e Letras, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), tendo como objetivo entender como o programa influenciou os graduandos e quais suas percepções acerca da experiência vivenciada no âmbito do PIBID.

A realização desta pesquisa foi motivada pela necessidade da valorização do Programa e da profissão docente.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa pois visa entender de maneira aprofundada o assunto tema “ou seja, ela trabalha com, o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo; Gomes, 2011 p. 21), e exploratória que consiste no “tempo dedicado - e que merece empenho e investimento - a definir e delimitar o objeto, a desenvolvê-lo teórica e metodologicamente, a colocar hipóteses ou alguns pressupostos para seu encaminhamento” (Minayo; Deslandes; Gomes, 2011 p. 21).

Teve como sujeitos ex-bolsistas do PIBID, graduandos dos cursos de Letras e Biologia da UECE-FECLI, sendo respondida apenas por 8 bolsistas que fizeram parte do edital do PIBID, durante o período de 2022 - 2024.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário aberto, que segundo “têm como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de um item” (Nogueira, 2002, p. 2) contendo sete perguntas. Segundo Oliveira *et al*

(2016, p. 2) “A coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais importantes da realização de uma pesquisa, pois é durante a coleta de dados que o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo”. Para tal, o questionário foi enviado aos sujeitos via formulário *on-line*, desenvolvido na plataforma *Google Forms*, a fim de facilitar o encaminhamento do instrumental para os participantes.

A análise de dados se deu de forma descritiva e à luz do referencial teórico que deram sustentação ao estudo. Está composto por produções que analisam o programa e a sua influência na carreira de educandos de cursos de formação de professores, de maneira a procurar suas especificidades enquanto um programa de iniciação à docência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados revelou que o PIBID cumpre com os objetivos a que se propõe. Os estudantes de licenciatura participantes do Programa tiveram sua visão sobre o que é ser professor ampliada, o que resulta em licenciandos mais conscientes sobre a função social da profissão docente, o que torna o PIBID uma experiência significativa para os futuros professores, pois proporciona uma vivência que traz uma aproximação efetiva com a realidade. Nas palavras de Damke, Schneider e Neves (2021, p. 5): “consideramos que programas como o PIBID proporcionam ao acadêmico uma efetiva compreensão do que é o trabalho docente e de como é a dinâmica da sala de aula”. As falas dos ex-pibidianos caminham nessa direção, quando lhes foi questionado a respeito da percepção deles sobre a carreira docente, antes e depois do Programa:

Antes, eu via a profissão docente como algo fácil que não demandava tempo e nem planejamento. Após o PIBID, tive minhas opiniões viradas ao avesso, pude perceber que ser professor no Brasil vai além da sala de aula. Temos muitos planejamentos e horas de estudo para planejar uma aula. A inclusão de graduandos de licenciaturas dentro de sala de aula, em conjunto com o professor, se torna uma ferramenta de formação da prática docente, favorecendo um alicerce ao futuro profissional da educação! (Aluno 01).

Antes de entrar no programa, a minha visão à carreira docente era um pouco vaga e sem o entendimento da extrema importância do SER professor, de como foram as lutas enfrentadas por eles, para uma melhoria salarial, um melhor ambiente de trabalho. Depois de entrar no PIBID, de conseguir estar em sala de aula, eu consegui observar que a teoria é bem diferente da prática, por mais que as lutas os beneficiaram, ainda existe muita coisa a ser mudada, para um qualidade de vida boa para o professor, que resulta em uma qualidade maior do profissional para seus alunos. (Aluno 02).

Em concomitância com essas falas, na ótica dos ex-bolsistas de Iniciação à

docência - BIDs 's, o Programa teve enorme importância formativa, tendo em vista as experiências proporcionadas, principalmente em relação à construção de conhecimentos e habilidades essenciais à docência, e para além dessas aprendizagens. Nesse sentido, é preciso acrescentar que “a formação de um profissional não se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou determinadas competências, implica vivências, interações, dinâmicas de socialização, a apropriação de uma cultura e de um *ethos* profissional” (Nóvoa, 2022, p. 15).

Assim, em relação à formação de professores, o PIBID encerra expressivo potencial de fomentar o ser profissional, oportunizando aos licenciandos vivenciarem a docência em situações e contextos reais de ensino, como também destacam os ex - BIDs, alunos 03 e 05:

Desde criança sonho com a docência. O PIBID, como uma oportunidade para ter esse primeiro contato, pode ser o divisor de águas para que essas decisões sejam tomadas. Por mais que eu tivesse essa certeza de querer seguir a docência, o programa foi, sem sombra de dúvidas, uma ótima oportunidade para sanar todas as dúvidas e possíveis dificuldades que eu tinha a respeito da profissão de professor.” (Aluno 03).

O PIBID, de maneira geral, na minha concepção, é uma grande ferramenta de fomentação de experiências e formação de alicerces. A minha formação como aluno e futuro profissional da educação não seria a mesma sem a participação no projeto. E sua importância vai para além da formação de professores, mas sim no sentir na pele o real valor do docente, bem como o quão lindo é a profissão. (Aluno 05).

Além de contribuições na direção de fortalecer a identidade dos licenciandos com a docência, os ex-bolsistas relatam que o Programa lhe oportunizou crescerem e evoluírem no tocante à vida acadêmica, na universidade, adicionando mais bagagem aos seus saberes já existentes e proporcionando-lhes melhor desenvoltura quanto ao falar em público. Nesse sentido, a insegurança e a timidez de ex-bolsistas vêm sendo superadas, após a experiência como participantes do Programa, como destacam os Alunos 04 e 05:

A insegurança e timidez. Ao longo do programa fui perdendo grande parte dessas inseguranças que me acompanhavam desde a entrada na universidade. Agradeço muito ao PIBID, pois se não fosse pela experiência adquirida dentro do referido, eu não seria a mesma pessoa! (Aluno 04).

Destaco os desafios de falar em público, de elaborar uma aula ou dinâmica de forma errada, com algo incorreto, escrita acadêmica, medo de não conseguir estar em sala de aula. Me fizeram evoluir em aspectos positivos, tanto na minha formação acadêmica e pessoal, consegui me comunicar melhor com os alunos, e a perceber que errar é normal, e que eu posso falhar alguma vez como profissional, até porque sou ser humana, o que eu devo fazer depois é

consertar o meu erro e seguir a vida (Aluno 06).

Noronha, Noronha e De Abreu (2020, p. 10) ressaltam que “as experiências agregadas durante o período de participação no Pibid promoveram o sentimento de preparo mínimo para o exercício da docência para a conclusão da graduação e na inserção profissional.”

A vivência da docência engloba muitos desafios, sobretudo quando se consideram as primeiras experiências de licenciandos em sala de aula, na condição de aprendiz da profissão que irá exercer. A dinâmica escolar e, em específico, da sala aula, requerem que professores mobilizem um repertório de conhecimentos teórico-práticos na realização de seu trabalho junto aos estudantes da Educação Básica. Desta forma, fica evidente que o Programa exerce influência substancial sobre a formação profissional docente, ao fomentar-la ainda no contexto da formação inicial. Nos limites deste estudo, pode-se afirmar que os licenciandos que vivenciaram as possibilidades formativas que o PIBID lhes proporcionou, desenvolveram um sentido de docência e de ser docente mais aguçado, passo necessário para a constituição de significativa identidade com a profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Testemunhando a experiência de ex-bolsistas, por meio de seus relatos, pode-se inferir que o PIBID contribui com a vida acadêmica, profissional e pessoal dos estudantes de licenciatura. A materialização do Programa, desde as formações até os planejamento e atividades realizadas em sala de aula, aproxima os futuros professores da realidade docente, apresentando-lhes a complexidade da profissão e do trabalho docente, motivo que torna o PIBID uma experiência marcante na vida dos licenciandos que têm a oportunidade de serem bolsistas do referido Programa. Nesse sentido, faz-se necessário que o PIBID seja mais valorizado, avançando de um Programa de governo para a dimensão de uma Política de Estado permanente de formação de professores.

**Palavras-chave:** Iniciação à Docência; Formação de Professores; Educação; Desafios; Possibilidades.

## **REFERÊNCIAS**

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 08 out. 2024.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus JÃ¼rgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação**. 2016. p. 1-13.

DAMKE, Anderleia Sotoriva; SCHNEIDER, Eduarda Maria; NEVES, Marcos Cesar Danhoni. O PROJETO PIBID/BIOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A DOCÊNCIA. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, 2021.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; DE ABREU, Mariana Cristina Alves. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 3, p. e233748-e233748, 2020.

GABARDO, Cláudia Valéria; DE SOUZA HOBOLD, Márcia. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 85-97, 2011.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

NOGUEIRA, Roberto. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. **Relatórios Coppead**, 2002.

JONAS, E. C.; REDONDO, F. C. F. S.; NEVES, N. A. das; FERNANDES, R. G.; SILVA, S. A. P. S. Estágios na formação profissional e dificuldades percebidas por profissionais de educação física em seu primeiro ano de atuação. **Revista Cocar, [S. l.]**, v. 5, n. 10, p. 95–108, 2012.